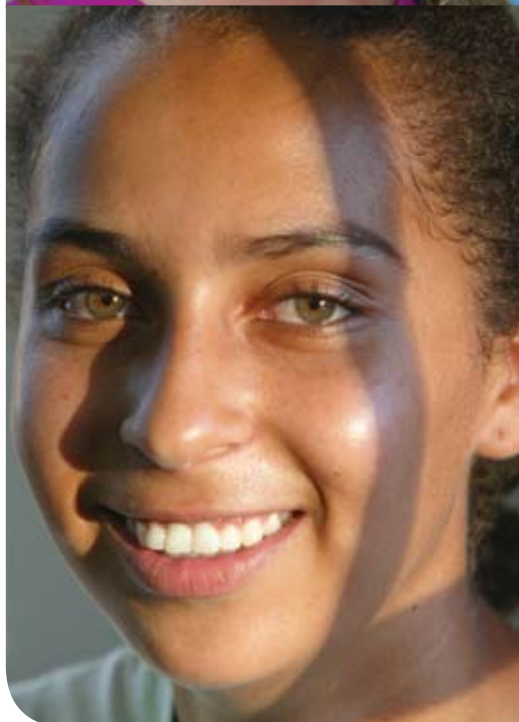


SEMEAR CULTIVAR COLHER



Relatório de Atividades
2 0 0 5



SEÇÃO I EMPREENDEDORISMO DO JOVEM RURAL 05

SEMEAR

Edição da unidade político-metodológica do programa	
Empreendedorismo do Jovem Rural.....	05
Exposição Terra e Juventude.....	06
Plano Nacional da Juventude.....	07
Desenvolvimento de Educadores Rurais.....	08

CULTIVAR

Jornada Nacional do Jovem Rural: Empreendedorismo e	
Desenvolvimento Local Sustentado.....	11
Participação em eventos.....	13

COLHER

Unificação do Cedejor.....	15
Certificação do Cedejor.....	17
Cedejor forma mais uma turma de jovens.....	18
Seleção de novas turmas para o Cedejor.....	19

SEÇÃO II EDUCAÇÃO E CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA 21

A NATUREZA COMO ALIADA

Clube da Árvore.....	21
Hortas Escolares.....	23

JOVENS SOLIDÁRIOS

Programa Cuidar.....	25
----------------------	----

SEÇÃO III APOIO A OUTRAS INICIATIVAS 28

Alfabetização Solidária.....	28
Empresários pelo Desenvolvimento Humano.....	28
Jornada Escolar Ampliada.....	29
Empreendedorismo da mulher do campo.....	30

SEÇÃO IV 31

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	31
--------------------------------	----

SEÇÃO V 38

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS EM 2005.....	38
-------------------------------------	----

APRESENTAÇÃO



Desde sua fundação em 31 de julho de 2000, o **Instituto Souza Cruz** trabalha pelo crescimento individual e profissional de jovens rurais da região Sul do Brasil. Nossa missão é contribuir para educar e formar jovens empreendedores comprometidos não apenas com o seu aprimoramento pessoal e profissional, mas também com o desenvolvimento sustentável de suas comunidades.

Este relatório de atividades mostra como o ano de 2005 foi marcante na história do **Instituto Souza Cruz**. Foi o ano em que o Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (Cedejor) ganhou unidade organizacional, com uma nova estrutura que irá torná-lo mais eficiente em seu trabalho de formação do jovem rural. Como desdobramento dessa mudança, a formulação da unidade político-metodológica do programa *Empreendedorismo do Jovem Rural* foi um passo importante para a sistematização do trabalho desenvolvido nos núcleos do Cedejor em Irati (PR), Lauro Müller (SC), Santa Cruz do Sul e Rio Pardo (RS).

Em 2005 aconteceu também a *Jornada Nacional do Jovem Rural: Empreendedorismo e Desenvolvimento Local Sustentado*, que reuniu cerca de 300 jovens e educadores de 13 estados brasileiros numa contributiva troca de idéias e experiências.

Fatos importantes como esses têm dado ao Instituto visibilidade nacional e fortalecido ainda mais o nosso compromisso com a educação para o desenvolvimento sustentável. Não por acaso, em 2005 fomos convidados a fazer uma apresentação especial no Congresso Federal, diante da Comissão Especial do Plano Nacional de Juventude, que desenvolve políticas públicas para os jovens.

O trabalho realizado pelo programa *Empreendedorismo do Jovem Rural* também pôde ser visto por meio da exposição itinerante *Terra e Juventude* e do vídeo homônimo, do fotógrafo Gustavo Stephan e do cineasta Marcelo Goulart, respectivamente, que retratam o cotidiano dos jovens dos quatro núcleos do Cedejor. Jovens como os 21 formandos de Lauro Müller, que em dezembro concluíram seu curso em cerimônia que mobilizou lideranças locais e representantes de várias entidades e órgãos públicos. Lauro Müller, por sinal, é o primeiro dos núcleos do Cedejor autorizado a emitir certificação dos cursos que oferece: uma conquista de cidadania para os jovens do campo.

A busca de resultados como esses é o motivador primeiro de todas as ações do **Instituto Souza Cruz**.

Andrew Gray

Presidente do Instituto

semear
cultivar
colher

EMPREENDEDORISMO DO JOVEM RURAL

Semear idéias e experiências, respeitando as particularidades de cada local, cultivar o protagonismo juvenil no campo e colher os frutos desse trabalho com novas perspectivas de vida para os jovens e suas comunidades: essa é a missão do Instituto Souza Cruz.



EMPREENDEDORISMO DO JOVEM RURAL

Em 2005, o **Instituto Souza Cruz** semeou por todo o país suas idéias e experiências vividas com o programa *Empreendedorismo do Jovem Rural*. No ano passado, o programa ganhou um marco referencial, com a edição de sua unidade político-metodológica. A realidade dos jovens do campo e o trabalho desenvolvido nos quatro núcleos do Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (Cedejor) estão sendo divulgados pelo Brasil, através da exposição fotográfica *Terra e Juventude*, de Gustavo Stephan. Merece destaque ainda a apresentação do programa na Comissão Especial do Plano Nacional de Juventude, na Câmara dos Deputados, em Brasília, que contribuiu para colocar a juventude rural na pauta de propostas de políticas públicas para os jovens do país.

semeiar



EDIÇÃO DA UNIDADE POLÍTICO- METODOLÓGICA DO PROGRAMA EMPREENDEDORISMO DO JOVEM RURAL

Há um número razoável de experiências em educação para os jovens rurais que repetem a fórmula usada nas escolas urbanas, desrespeitando as peculiaridades da vida no campo. Para constituírem instrumentos eficazes, as ações educativas precisam oferecer uma formação adequada à realidade em que o jovem está inserido. Foi a partir dessa convicção que o **Instituto Souza Cruz** formatou seu programa *Empreendedorismo do Jovem Rural*.

Em 2005, o programa, que vem sendo desenvolvido nos núcleos do Cedejor desde 2001, foi sistematizado com a formulação de uma unidade político-metodológica. A publicação é o marco referencial do programa e permitirá que a proposta do Instituto para o desenvolvimento da juventude rural seja passível de replicação também em outras localidades e com outros parceiros institucionais.

05



Elaborada pelo **Instituto Souza Cruz**, a iniciativa permitiu a produção, sistematização e disseminação de conhecimentos e do processo de desenvolvimento integral dos jovens do campo. “Observamos as particularidades de cada território e focamos no atendimento aos interesses locais. Parte do conteúdo, no entanto, tornou-se comum aos quatro núcleos, porque alguns assuntos independem do local onde vive o jovem”, explica o gerente de projetos sociais do Instituto, Luiz André Soares.

A unidade político-metodológica foi apresentada aos educadores dos quatro núcleos do Cedejor. A iniciativa enriquece as práticas nos núcleos em Irati (PR), Lauro Müller

(SC), Santa Cruz do Sul e Rio Pardo (RS), e fortalece o comprometimento do **Instituto Souza Cruz** e do Cedejor com o empreendedorismo e o desenvolvimento territorial.

Entre seus objetivos, está a formação de competências humanas, técnicas e gerenciais que preparem os jovens para serem empreendedores voltados para o seu próprio desenvolvimento e também o de suas comunidades. Através de experiências e valores compartilhados pelas comunidades, dá voz ao jovem do campo, ratifica seus vínculos sociais e profissionais e aumenta suas chances de inclusão social.

EXPOSIÇÃO TERRA E JUVENTUDE

Terra e Juventude é o nome da exposição itinerante do fotógrafo Gustavo Stephan que está percorrendo o país desde setembro de 2005. Stephan acompanhou o cotidiano de dezenas de jovens do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, em atividades educativas nos quatro núcleos do Cedejor e junto às suas famílias. De um total de 2 mil fotos, foram selecionadas 100 imagens para compor a exposição.

Promovida pelo **Instituto Souza Cruz** com o apoio do Ministério da Cultura, *Terra e Juventude* estreou em Gramado, no dia 27 de setembro, durante a *Jornada Nacional do Jovem Rural*, e em 2005 passou por Santa Cruz do Sul e Florianópolis. Durante o ano de 2006, Lauro Müller, Curitiba, Irati, Rio de Janeiro e Brasília recebem a exposição.



“Conhecer o interior do Brasil fotografando sempre foi a minha paixão. Nesses quase 20 anos de profissão, venho captando imagens que possam mostrar as dificuldades e encantos dos moradores do campo”, conta Stephan. Especializado em fotojornalismo documental, Gustavo registrou atividades de turmas em diferentes estágios dos quatro núcleos do Cedejor. Enquanto fotografava, pôde perceber como os jovens começam a atuar pela melhoria de suas comunidades. “Fotografar o Cedejor foi um prazer. Eu me identifiquei com o projeto desde o primeiro contato. Ele une os jovens e faz com que possam sonhar juntos”, diz ele.



EXPOSIÇÃO TERRA E JUVENTUDE

“*Terra e Juventude* contribui para a melhoria da auto-estima no meio rural”, afirma Luiz André Soares, gerente de projetos sociais do **Instituto Souza Cruz**. “Foi importante também por conseguir utilizar uma linguagem que comunica ao público em geral, nas cidades em que esteve exposta, que o meio rural não se caracteriza pelo atraso ou pela falta de recursos: existe alegria, companheirismo, produção, trabalho e vida.”

Parte integrante da exposição, o vídeo homônimo, do cineasta Marcelo Goulart, é exibido durante a mostra. Com duração de 11 minutos, o vídeo foi feito a partir do trabalho de Stephan e capta as dificuldades e sonhos dos jovens rurais e seus avanços com o empreendedorismo. São imagens que revelam a realidade do jovem do campo.

PLANO NACIONAL DA JUVENTUDE

No dia 9 de novembro de 2005, a diretora-executiva do **Instituto Souza Cruz**, Leticia Lemos Sampaio, esteve no plenário anexo do Congresso Federal para fazer uma apresentação sobre o programa *Empreendedorismo do Jovem Rural*. Diante da Comissão Especial para o Plano Nacional da Juventude, que acompanha e estuda propostas de políticas públicas para os jovens, ela relatou as experiências vivenciadas pelos jovens em formação no Cedejor. “O convite foi um reconhecimento ao trabalho que o Instituto vem realizando ao longo dos últimos dois anos, e que teve como destaque a *Jornada Nacional do Jovem Rural*, uma construção coletiva, realizada com outras entidades. A juventude rural é uma das

questões que devem ser discutidas dentro da lista de temas do Plano, e o jovem do campo é justamente um dos que menos têm recebido atenção do poder público”, disse Leticia.

O Plano Nacional da Juventude define políticas governamentais para brasileiros entre 15 e 29 anos. Uma vez aprovado, a União deverá cumprir as metas estabelecidas no prazo de dez anos. Entre elas está a universalização do Ensino Médio e o incentivo à formação profissional, ao desenvolvimento da cultura, ao lazer e à segurança social.

No mesmo mês de novembro, o Cedejor, representado por três jovens e um monitor do núcleo em Lauro Müller (SC), foi a única entidade representante do jovem do campo

na audiência pública ocorrida em Florianópolis, no dia 18 daquele mês, para discutir o Plano Nacional da Juventude. Foi a décima audiência ocorrida em Santa Catarina com objetivo de promover o debate da inserção de políticas públicas de juventude em âmbitos estadual e federal.

Participaram da audiência representantes da Secretaria Nacional da Juventude, do Conselho Nacional de Juventude, da Pastoral da Juventude, da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República. Os jovens Lucilene Rizzi, Rosana Goulart e Luiz Henrique Leandro representaram o Cedejor na audiência. “Nossa participação foi válida. Tudo o que foi dis-

cutido vai ao encontro do que pensamos e praticamos dentro do Cedejor”, avaliou a monitora Zeni Oliveira, do núcleo em Lauro Müller, para quem o jovem do campo necessita de uma educação específica, que lhe dê oportunidade de permanecer no meio rural, caso seja esta a sua vontade.

Ainda em 2005, o **Instituto Souza Cruz** apresentou sua experiência de parceria com o Cedejor no IV Seminário sobre Trocas de Experiências Pedagógicas Diferenciadas, realizado em novembro, na cidade de Niterói. Promovido pelo Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado do Rio de Janeiro (Sinepe-RJ), o evento apresentou ações pedagógicas inovadoras de todo o Brasil.

DESENVOLVIMENTO DE EDUCADORES RURAIS

Em abril de 2005, Rio Pardo (RS) sediou a terceira edição do Seminário de Desenvolvimento dos Coordenadores e Monitores do Cedejor, ação constituinte de sua política de formação de educadores, a qual pretende colaborar para o desenvolvimento do potencial crítico e técnico desses profissionais.

Em 2005, foram realizados outros quatro encontros: em Irati (PR), em Lauro Müller (SC), em Tubarão (SC) e na sede do **Instituto Souza Cruz**. Os seminários de desenvolvimento proporcionam uma formação continuada aos educadores que atuam no Cedejor, para que possam planejar e mediar a aprendizagem



dos jovens que participam do programa *Empreendedorismo do Jovem Rural*. “Os encontros são importantes na medida em que investem no desenvolvimento das pessoas, na sua capacidade reflexiva e no desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes), provocando uma prática mais autônoma e adequada aos princípios do programa”, explica Denise Nunes, consultora pedagógica do **Instituto Souza Cruz**.

Ser jovem rural brasileiro no século XXI é...

“... ser empreendedor, buscar coisas novas, renovar os conhecimentos pensando no nosso futuro e no da sociedade.”

Marcelo Pedro, Núcleo do Cedejor em Lauro Müller

Na edição de Rio Pardo, o seminário focalizou três pontos principais: a metodologia da alternância, com ênfase nos instrumentos pedagógicos; redes e parcerias, com a intenção de debater formas eficazes de interação com outras instituições do entorno dos núcleos; e, finalmente, recrutamento e seleção, em virtude da decisão de formar novas turmas de jovens.

Participaram do seminário, além das equipes e consultores pedagógicos, membros dos conselhos comunitários dos três estados (SC, PR e RS) e jovens egressos, o que proporcionou ao encontro um diferencial importante, pois reuniu todas as instâncias para debater temas do interesse do Cedejor. Foram realizadas vivências, estudos em grupo e plenárias para discutir questões relacionadas aos focos do seminário, planejamento e gestão operacional e pedagógica do Cedejor. Para os participantes, o seminário de Rio Pardo foi uma oportunidade de alinhamento conceitual e intercâmbio de conhecimento.

Um dos temas discutidos em Irati, em junho, foi a visão interdisciplinar do conhecimento. As equipes participaram ativamente, elaborando trabalhos que foram apresentados em plenária. “Essa atividade foi inserida no planejamento dos seminários seguintes, decisão que atendeu às expectativas das equipes demonstradas na avaliação que sempre acontece no final de cada evento de formação”, diz Denise Nunes.

No encontro de Lauro Müller, em agosto, foi debatida a unidade político-metodológica do Cedejor. Na ocasião, foi anunciada também a licença para certificação de cursos, obtida pelo núcleo do Cedejor em Lauro Müller junto à Secretaria de Educação de Santa Catarina. “No seminário, tivemos a oportunidade de aprofundar os eixos temáticos e a discussão de um plano de ação e gestão do Cedejor, que já vai entrar em funcionamento no ano que vem”, avaliou Leticia Lemos Sampaio, diretora-executiva do **Instituto Souza Cruz**.

Em dezembro, no Rio de Janeiro, o **Instituto Souza Cruz** recebeu os consultores, monitores e coordenadores do Cedejor para a última edição de 2005 do seminário de desenvolvimento das equipes. Além de painéis sobre Empreendedorismo e Desenvolvimento Local, os participantes discutiram o plano



Ser jovem rural brasileiro no século XXI é...

“... ser o futuro das regiões urbanas.”

Ariovaldo de Moura, Núcleo do Cedejor em Alto Paredão

comum de supervisão pedagógica, formação de redes e um projeto para revitalização das bibliotecas dos núcleos. Além disso, foram traçadas as metas do Cedejor para 2006.

CURSO PARA PLANEJAMENTO DE PROPRIEDADES RURAIS

Coordenadores e monitores dos quatro núcleos do Cedejor participaram ainda, em setembro de 2005, do curso de capacitação para planejamento de propriedades rurais com uso da metodologia e software Planagri, realizado pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), em parceria com o **Instituto Souza Cruz**. O evento aconteceu em Tubarão (SC) e foi coordenado por Airton Spies, engenheiro agrônomo do quadro profissional da Epagri.

Participaram do treinamento 17 profissionais do Cedejor. Além do Planagri, durante o encontro, foram discutidos temas como alternativas para a agricultura familiar, redes sociotécnicas e análise das potencialidades de desenvolvimento territorial. O curso teve um enfoque bastante prático, com visita a campo para um estudo de caso e aulas no laboratório de informática. Para os participantes, o software é importante para mostrar aos

Também estiveram presentes ao encontro os professores da Universidade Federal de Santa Catarina Antonio Carlos Machado da Rosa e Wilson Schmidt, gerente-executivo do Cedejor.

jovens a importância de um bom gerenciamento de propriedade. "A capacitação que recebemos é uma ferramenta que, sem dúvida, vai auxiliar muito nas atividades do Cedejor", avalia Adair Pozzebon, monitor do núcleo em Rio Pardo (RS). "Ganhamos mais um instrumento de apoio e de estímulo à atividade dos jovens empreendedores", complementa Lúcia Chuilki, monitora do núcleo em Irati (PR).



Ser jovem rural brasileiro no século XXI é...

"... se preocupar com o lugar em que vivemos e com as gerações futuras, buscando conhecimento para desenvolver o meio onde estamos inseridos."

Joelson Maccari,
Núcleo do Cedejor em Lauro Müller

EMPREENDEDORISMO DO JOVEM RURAL

cultivar

Cultivar parcerias que contribuam para a ampliação do impacto social das ações desenvolvidas é uma das estratégias de atuação do **Instituto Souza Cruz**. Nesse sentido, foi realizada a primeira *Jornada Nacional do Jovem Rural: Empreendedorismo e Desenvolvimento Local Sustentado*, que reuniu, em setembro de 2005, diversas entidades ligadas à educação do jovem do campo. No mesmo ano, representantes do Instituto e do Cedejor participaram de numerosos eventos que fortaleceram a articulação com outras entidades. Entre eles, destaca-se a participação no 8º Congresso Internacional da Pedagogia da Alternância, metodologia que norteia os trabalhos desenvolvidos em seus núcleos educativos.



JORNADA NACIONAL DO JOVEM RURAL: EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTADO

Entre 27 e 30 de setembro, jovens e educadores de todo o país participaram da *Jornada Nacional do Jovem Rural: Empreendedorismo e Desenvolvimento Local Sustentado*, em Gramado (RS). O evento foi promovido pelo **Instituto Souza Cruz**, em parceria com as organizações não-governamentais Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil (Arcafar-Sul), Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (Cedejor), Instituto Elo Amigo, Movimento de Educação Promocional do Estado do Espírito Santo (Mepes), Movimento de Organização Comunitária (MOC), Programa de Formação de Jovens Empresários Rurais (Projovem) e Serviço de Tecnologia Alternativa (Serta), todas instituições com sólida experiência e comprometidas com o desenvolvimento pessoal e profissional dos jovens do campo.

Ser jovem rural brasileiro no século XXI é...

"... ter orgulho de ser do campo e procurar transformar o meio rural num lugar melhor para se viver."

Ona Juck,
Núcleo do Cedejor em Irati





A coordenação geral do evento coube ao Núcleo de Integração Universidade e Escola da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NIUE/UFRGS). O encontro contou com o apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional), da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-RS), do Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul) e do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

O encontro girou em torno de três grandes temas: “Educação e Empreendedorismo do Jovem Rural”, “Desenvolvimento Local e Protagonismo Juvenil” e “Jovens e Agricultura Familiar”. E foi o ponto de partida para encontros periódicos entre instituições e jovens que trabalham pelo desenvolvimento local sustentável. “Iniciamos um processo de comunicação e compromisso em rede que deverá se desdobrar em outras ações planejadas e executadas em conjunto”, explica Luiz André Soares, gerente de projetos sociais do **Instituto Souza Cruz**. Uma nova edição do evento está sendo programada para 2007.

Ao todo, 215 jovens, 45 educadores e 21 representantes de instituições públicas e do Terceiro Setor de 13 estados brasileiros estiveram em Gramado durante os quatro dias do encontro. Eles tiveram a oportunidade de participar de painéis, grupos de trabalho, plenárias, oficinas e atividades

culturais, sempre com foco no protagonismo juvenil. Dessa troca de experiências entre os jovens, surgiram idéias conjuntas, algumas já colocadas em prática, como a publicação dos Anais do evento, que têm como função registrar e propagar as idéias discutidas na *Jornada*.

“Os representantes das instituições co-promotoras perceberam que, embora momentos como esse sejam importantes, a *Jornada* não teve um fim em si mesma, mas se constituiu como o passo inicial para a construção de laços entre os participantes”, avalia Luiz André Soares. A *Jornada Nacional do Jovem Rural* foi marcante também no que diz respeito à aproximação entre o **Instituto Souza Cruz** e o poder público: o apoio e a participação do Ministério do Desenvolvimento Agrário, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e do Sebrae Nacional foram decisivos na viabilização do evento e reafirmaram a co-responsabilidade entre instituições de diferentes setores.

Elaborado pela comissão organizadora do evento, um relatório das atividades realizadas na *Jornada* registrou as avaliações e embasou a produção do CD-ROM com os Anais do evento. “O impacto desse encontro com outras realidades agrárias foi, a meu ver, o que aconteceu de mais positivo durante a *Jornada*. A cultura do Nordeste em relação ao trabalho agrário é historicamente condicionada de



forma negativa, pois o relaciona à pobreza e ao atraso, por isso é tão importante a convivência com jovens de outras realidades onde a cultura agrária é mais valorizada”, disse Abdalaziz Moura, presidente do Serta. Para Emanuel Mendonça Sobrinho, coordenador do MOC, a *Jornada* aconteceu na hora exata. “Os grupos juvenis têm identidades próprias e expectativas. As demandas sociais e propostas são do presente e precisam ser consideradas, reconhecidas e apoiadas pelas entidades. E isso é para já”, alerta.

Coordenadora da comissão organizadora do evento, a professora Maria Stephanou, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, acredita que

o encontro tocou em dois pontos essenciais para o futuro dos jovens do campo. “Incentivar a sociabilidade juvenil foi muito importante, principalmente em se tratando de jovens rurais, que costumam ser estigmatizados pela mídia. Mostrar a diversidade do mundo do trabalho agrário dentro de nosso país também foi algo muito forte”, disse. É o que pensa também Luiz André Soares: “Embora cada entidade tenha especificidades regionais, elas conseguiram debater problemas comuns e se reconheceram como organizações voltadas para uma mesma causa, fortalecendo a idéia de que, se trabalharem de forma colaborativa, se tornarão mais potentes na busca de soluções.”

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Em 2005, o **Instituto Souza Cruz** e o Cedejor participaram de numerosos seminários, congressos, reuniões e debates que fortaleceram a articulação do programa *Empreendedorismo do Jovem Rural* e o desenvolvimento de ambas as entidades. Um dos mais representativos foi o 8º Congresso Internacional da Pedagogia da Alternância, que reuniu 1.300 associações de 17 países nas cidades de Puerto Iguazú, na Argentina, e Foz do Iguaçu, no Brasil, de 4 a 6 de maio, para uma importante troca de



experiências sobre o trabalho com o jovem rural. No encontro, foram discutidas as relações entre família, alternância e desenvolvimento rural.

O Cedejor e o **Instituto Souza Cruz** participaram do evento com uma comitiva de nove pessoas. Lúzia Alves, coordenadora do núcleo em Irati (PR), considerou o encontro uma importante oportunidade de diálogo e “construção em rede” entre os participantes. Opinião semelhante teve o assessor de projetos sociais do Instituto, Marcos Marques de Oliveira, para quem as diferenças da aplicação da pedagogia para construção e crescimento das instituições se mostraram saudáveis. “A partir dessas diferenças podemos identificar melhor o lugar e o papel que instituições como o Cedejor podem ter”, avaliou.

Também estiveram presentes ao 8º Congresso Internacional de Pedagogia da Alternância, organizado pela Associação Internacional dos Movimentos de Familiares de Formação Rural (AIMFR), a União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB), a Associação Regional das Casas Familiares Rurais (Arcafar), o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), o Ministério do Desenvolvimento Social argentino, entre outras instituições. Um documento final, o *Manifesto de Iguaçu*, foi redigido ao término do Congresso, apontando conclusões e diretrizes das instituições presentes em seu trabalho.

Representantes do Cedejor e do **Instituto Souza Cruz** participaram também dos Seminários Estaduais: Educação e Diversidade no Campo, realizado em abril, na Universidade do Professor, em Faxinal do Céu (PR). Coordenado pela Secretaria

de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC), o evento reuniu ainda representantes do Ministério da Educação, Governo do Estado do Paraná, Secretaria Estadual de Educação do Paraná e Conselho Estadual de Educação (CEE).

Foram discutidas as diretrizes operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo, bem como os instrumentos destinados a dar apoio pedagógico aos projetos de Educação Profissional no Campo. Para a consultora pedagógica do **Instituto Souza Cruz**, Maria Ieda Lopes da Silva, o grande desafio é sair do discurso para a prática. “A ousadia de concretizar a transversalidade e a pluralidade cultural em nossa prática pedagógica em sala de aula e deixar de apenas ‘falar’ em ética e valores, mas, ‘agir’ de forma ética, isto é, buscar ser coerente com o que falamos, praticamos e defendemos, é um passo a ser conquistado.”



Ser jovem rural brasileiro no século XXI é...

“... ser polivalente, participativo, dinâmico e solidário. É acompanhar as mudanças, sendo flexível, empreendedor e persistente nas idéias e transformações.”

Agostinho Crocetta,
Núcleo do Cedejor em Lauro Müller

EMPREENDEDORISMO DO JOVEM RURAL colher

O **Instituto Souza Cruz** colheu bons resultados em 2005, graças ao amadurecimento do trabalho realizado desde 2000 com o programa *Empreendedorismo do Jovem Rural*. O principal deles foi a unificação dos quatro núcleos do Cedejor, que passaram a ter uma gerência-executiva e a ser regidos por apenas um estatuto. A formatura da primeira turma do núcleo em Lauro Müller, que agora está autorizado a emitir certificação dos cursos que oferece, foi uma outra importante conquista.



UNIFICAÇÃO DO CEDEJOR

Os quatro núcleos do Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (Cedejor) – Irati (PR), Lauro Müller (SC), Santa Cruz do Sul e Rio Pardo (RS) – foram criados em momentos diferentes, em locais distintos e circunstâncias específicas. Em 2005, a organização iniciou um processo de unificação que já conta com uma gerência-executiva. Os núcleos passam a ter instrumentos comuns de gestão e uma unidade político-metodológica.

Decorrência natural do desenvolvimento institucional do Cedejor, esse importante passo foi dado após um período de discussão que envolveu representantes de todos os núcleos – jovens, educadores e membros dos conselhos comunitários – e do **Instituto Souza Cruz**. Desse debate coletivo, foi elaborado um estatuto unificado para a instituição, que manteve seu foco original compondo um novo organograma administrativo.

“A medida padroniza uma série de trabalhos, sem nenhum prejuízo para as particularidades locais”, explica Leticia Lemos Sampaio, diretora-executiva do **Instituto Souza Cruz**. “Com a unificação, o Cedejor passa

15



a ter maior agilidade em suas funções administrativas”, complementa Luiz André Soares, gerente de projetos sociais do Instituto.

Para coordenar a gerência-executiva do Cedejor foi escolhido o professor da Universidade Federal de Santa Catarina Wilson Schmidt. Ele leciona e pesquisa sobre desenvolvimento rural há 20 anos, e foi consultor do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), além de assessor em formação e certificação orgânica da Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral (Agrego). Parte de sua responsabilidade é dar maior visibilidade ao Cedejor nas esferas regionais, nacional e internacional.

Para o professor Schmidt, o desafio é empolgante. “É preciso, sobretudo, consolidar o Cedejor e sua atuação para o desenvolvimento do jovem rural, bem como o seu reconhecimento como uma entidade que efetivamente contribui para a construção do desenvolvimento sustentável dos espaços rurais nos territórios em torno dos seus núcleos”, diz ele, e complementa: “Os documentos de memória do **Instituto Souza Cruz** e do Cedejor mostram que, há anos, foi feita uma clara escolha estratégica: os núcleos devem atuar como agências de desenvolvimento territorial nas regiões rurais em que estão implantados. Para isso, é necessário que se abram mais para o seu entorno e para os outros atores sociais que procuram influenciar as escolhas sobre o futuro dessas regiões rurais.”



Wilson Schmidt,
gerente-executivo do Cedejor

Ser jovem rural brasileiro no século XXI é...

“... desenvolver o projeto de vida da família em diversas atividades, como a agricultura, e buscar um meio rural mais qualificado.”

Vanessa Machado,
Núcleo do Cedejor em Alto Paredão

Desde setembro de 2005, o núcleo catarinense do Cedejor está autorizado a emitir certificação dos cursos que oferece. A licença, obtida junto à Secretaria de Educação de Santa Catarina, foi pleiteada por quatro meses e concedida em reconhecimento ao trabalho do núcleo. Para os jovens formados ali, representa uma conquista de cidadania: a partir de agora, eles podem comprovar formação técnica e obter financiamentos de programas públicos, como o “Nossa Primeira Terra”, do Governo Federal.

Os primeiros certificados emitidos em Lauro Müller foram entregues em cerimônia, no dia 2 de setembro, durante o Seminário de Desenvolvimento dos Coordenadores e Monitores do Cedejor, que contou com as equipes de todas as unidades. “Temos que lutar para manter os jovens em Lauro Müller, fazê-los investir na cidade, e iniciativas como as do Cedejor são muito válidas”, declarou o prefeito Nestor Spricigo, presente à cerimônia. Dela também participaram a diretora-executiva do **Instituto Souza Cruz**, Leticia Lemos Sampaio, e o secretário municipal de Agricultura, Fabrício Kusmin Alvez, entre outros.

Ser jovem rural brasileiro no século XXI é...

“... ser um agente de transformação, com vez e voz ativa perante a sociedade. É ter personalidade forte, ser otimista e, acima de tudo, determinado.”

Maria Sirlei Queiroz,
Núcleo do Cedejor em Alto Paredão



A coordenadora do núcleo em Lauro Müller, Viviane Mendonça, festejou a conquista. “Não vai ser o Cedejor, sozinho, que vai mudar a realidade do jovem rural. É preciso um conjunto de fatores e esforços. Mas essa licença é muito importante, e estamos muito felizes”, comemorou Viviane, responsável, ao lado da consultora pedagógica do **Instituto Souza Cruz**, Denise Nunes, pelo encaminhamento do processo junto à Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina. A meta agora é ampliar a iniciativa para os outros núcleos da entidade e procurar obter esse reconhecimento em nível nacional, por meio do Ministério da Educação.



A Pedagogia da Alternância, metodologia utilizada pelo programa *Empreendedorismo do Jovem Rural*, prevê períodos intercalados entre o núcleo, para a aprendizagem de novas técnicas e conceitos, e as propriedades agrícolas, quando os jovens colocam em prática os conhecimentos obtidos. Em dezembro de 2005, o núcleo localizado em Lauro Müller (SC) festejou a formatura de sua primeira turma. Ao todo, foram 21 formandos, 15 rapazes e 6 moças.

A formatura mobilizou lideranças locais e representantes de entidades rurais e órgãos públicos. No dia 3 de dezembro, os formandos apresentaram seus projetos de conclusão de curso, item agora obrigatório no novo plano pedagógico do Cedejor. Eles expuseram temas ligados ao empreendedorismo, produção agrícola e desenvolvimento sustentável. “Foi um marco institucional para o Cedejor”, comemorou a coordenadora do núcleo em Lauro Müller, Viviane Mendonça. “Os jovens deram o melhor de si, e os avaliadores ficaram impressionados com a comunicação dos participantes e o nível de qualidade dos projetos. Foi uma forma de dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pelos jovens e pelo Cedejor”, disse.

A cerimônia contou com a presença do prefeito Nestor Spricigo; do secretário municipal de Agricultura, Fabrício Alves; da pedagoga e consultora do **Instituto Souza Cruz**,



Denise Nunes; do presidente do Conselho Comunitário do Cedejor-Lauro Müller e representante do Sindicato de Trabalhadores Rurais do município, Valmor Maccari; do empresário Tadeu Librelato; do diretor da Escola Walter Hontausen, Edmundo Volnei Bernardino; além do representante da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), Paulo Cesar Freiburger; e do representante do Banco do Brasil, Rogério Antônio de Oliveira.

A partir da experiência, o núcleo do Cedejor em Lauro Müller vai preparar um kit sobre os projetos para enviar aos outros núcleos. A coordenadora Viviane empolga-se com o trabalho desenvolvido no núcleo catarinense. “Já tivemos alguns desdobramentos: o prefeito de Lauro Müller se comprometeu a adquirir alimentos produzidos pelos formandos para servir na merenda escolar da rede municipal, e também prometeu ceder gratuitamente maquinário para ajudar na produção”, contou.



O núcleo catarinense firmou parceria com a Epagri e a Universidade Federal de Santa Catarina para fazer um acompanhamento técnico dos projetos dos jovens egressos. Manter esses jovens próximos dos alunos ainda em formação no Cedejor, através de sua participação em pelo menos uma alternância durante o ano, também é uma das novas metas.

SELEÇÃO DE NOVAS TURMAS PARA O CEDEJOR

Em 2005, o Cedejor promoveu dois processos para seleção de jovens rurais interessados em receber a formação oferecida pela entidade. O primeiro ocorreu em janeiro, para formação de uma turma em Santa Cruz do Sul e outra em Rio Pardo (RS). O segundo – que teve como objetivo a formação das turmas de 2006 – ocorreu no fim do ano, nos quatro núcleos do Cedejor. As novas turmas reúnem 78 jovens, sendo 14 no núcleo em Rio Pardo, 19 em Santa Cruz do Sul (RS), 29 em Lauro Müller e 16 em Irati.

Na seleção dos jovens para as turmas de 2006, foram formalizados os momentos e meios de divulgação, assim como as etapas de seleção, com ficha de inscrição, realização de testes escritos de raciocínio matemático, de leitura, interpretação e redação. Além de entrevistas individuais com os jovens e com as famílias, foram realizadas ainda dinâmicas que permitiram

A turma de Lauro Müller foi a terceira finalizada pelo Cedejor, que desde sua fundação, em julho de 2001, até dezembro de 2005 formou 87 jovens.



observar capacidades, hábitos e atitudes dos jovens, tais como: rapidez de raciocínio, trabalho em equipe, conhecimento de si mesmo e da localidade onde vive, interação pessoal e grupal, comunicabilidade e criatividade.

Para tornar a divulgação mais eficaz, foram feitos anúncios em rádios e afixados cartazes em pontos estratégicos de circulação de jovens, como escolas, igrejas e pontos de ônibus, bem como foram distribuídos cartazes para lideranças locais, para técnicos da Emater e das secretarias municipais de Agricultura. Adicionalmente, a divulgação de boca em boca, que consiste em visitas às famílias, feitas pela equipe e por jovens do Cedejor, mostrou-se uma estratégia de grande eficácia.

Os pré-requisitos foram os de que os jovens tivessem entre 17 e 24 anos, tivessem concluído o Ensino Médio, ou estivessem sem estudar, tendo concluído o Ensino Fundamental. “A experiência das turmas anteriores, formadas por jovens que ainda estudavam, nos mostrou que conciliar o ensino formal e os estudos no Cedejor era uma sobrecarga para eles, interferia no desempenho de ambas as atividades, mesmo que a equipe de educadores buscasse diversificar o trabalho”, afirma Maria Ieda Lopes da Silva, consultora pedagógica do **Instituto Souza Cruz**.

“A expectativa para 2006 é a de que este jovem se habilite para ser um ‘agente de desenvolvimento rural’, com uma carga diária de estudo bem intensa. Por isso, foi dada prioridade aos candidatos que já estavam fora da escola, para evitar sobrecarga de atividades e para que o jovem, reconhecendo por meio do trabalho do Cedejor a importância de ‘aprender a aprender’, sinta-se estimulado e motivado a voltar a estudar, considerando que ser e viver do e no campo também inclui ter sede de aprender cada vez mais”, conclui a consultora.



Ser jovem rural brasileiro no século XXI é...

“... A expectativa dos jovens rurais está mudando. As novas tecnologias estão nos ajudando a mudar o campo. Hoje temos mais chances aqui.”

Joelcio Correia,
Núcleo do Cedejor em Irati

EDUCAÇÃO E CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA

a natureza como aliada

Além do programa *Empreendedorismo do Jovem Rural*, foco de atuação do **Instituto Souza Cruz** desde 2003, foram desenvolvidos, em 2005, outros três programas voltados para a educação tendo em vista o desenvolvimento humano sustentável. São eles, o *Clube da Árvore* e o *Hortas Escolares*, que continuam sob a coordenação do Instituto em 2006; e o *Programa Cuidar*, que em dezembro foi cedido ao Instituto Ayrton Senna, instituição de notória relevância, com grande afinidade com os objetivos e o público-alvo desse programa.

CLUBE DA ÁRVORE

Com o tema “Mata Atlântica: quem conhece, ama. Quem ama, preserva!”, o *Clube da Árvore* reuniu um número recorde de inscritos em 2005. Mais de 95 mil estudantes de 1.848 escolas participaram das atividades do programa, que tem como objetivo criar a consciência ecológica por meio de atividades ligadas à educação ambiental. Desde 1982, o *Clube da Árvore* leva a reflexão sobre as questões ambientais a escolas e às comunidades que as cercam.

No ano passado, escolas de 650 municípios, distribuídos por 20 estados brasileiros, integraram o programa. Para o gerente do *Clube da Árvore*, Flávio Goulart, o ano de 2005 foi repleto de êxitos, com destaque para o índice de participação. “O número de adesões às ações e às promoções do programa foi bastante significativo no ano passado, o que mostra que as escolas de fato aplicam a idéia”, ressaltava Goulart. Em sua opinião, a resposta das instituições de ensino é cada vez melhor, o que levou a coordenação do *Clube da Árvore* a elaborar algumas mudanças que serão implantadas em 2006. Entre elas, a substituição por garrafas pet dos saquinhos plásticos enviados para desenvolvimento das mudas – contribuindo também para a redução do volume de lixo – e o desenvolvimento de novos cartazes para exposição nas escolas participantes.



No início do ano letivo de 2005, os participantes do *Clube da Árvore* receberam um kit educativo com cartela de sementes de 11 espécies, entre nativas e exóticas, saquinhos plásticos para a produção de mudas, fita para demarcação de canteiros, placas de identificação, agenda e fita de vídeo explicando como desenvolver as atividades do programa. Com os materiais educativos, os clubes plantaram mudas de árvores e desenvolveram trabalhos em aula.

Cada clube ganhou ainda um exemplar do livro *Mata Atlântica – As Árvores e a Paisagem*, dos pesquisadores Paulo Backes e Bruno Irgang. Editado pelo **Instituto Souza Cruz** com o apoio das organizações não-governamentais SOS Mata Atlântica e Conservação Internacional, o livro traz 400 páginas ilustradas com mais de 1.500 fotos e textos explicativos sobre 275 espécies botânicas nativas da segunda maior floresta do país. Com linguagem acessível, a publicação destaca aspectos como a importância ecológica e distribuição geográfica da Mata Atlântica, usos, fenologia, propagação, cultivo e descrição botânica.

O *Clube da Árvore* chegou ao seu 23º aniversário em 2005 e é um dos mais antigos programas de educação ambiental em atividade no país. Criado pela Souza Cruz, o programa foi incorporado em 2000 ao **Instituto Souza Cruz**. Veja os números:

Fundação: 1982

Total de mudas plantadas: 15 milhões

Número de crianças envolvidas: 1 milhão

Municípios: 680



Promoções

Para incentivar o desenvolvimento de novas atividades, também são realizadas promoções todos os anos. No primeiro semestre de 2005, ocorreu a tradicional *Coleta de Sementes*, que contou com a adesão de 1.229 clubes. As escolas participantes são estimuladas a juntar sementes para reproduzir árvores e plantas nativas da região onde se localizam. Em 2005, cada clube enviou 18 espécies diferentes para a coordenação do programa, além de plantá-las. As mudas são doadas às escolas ou à comunidade.

Já no segundo semestre, o programa lançou a inédita e divertida promoção *Cante e Encante com o Clube da Árvore*, na qual os alunos foram convidados a compor paródias de sucessos musicais, com o tema da preservação da Mata Atlântica. Dos 1.129 clubes que participaram, três foram escolhidos como destaque – Escola Municipal de Ensino Fundamental do Espírito Santo, de Colorado (RS); Escola Municipal Professora Haydei Ferreira de Oliveira, de Ponta Grossa (PR); e Escola Básica Municipal Juscelino Kubitschek, de São Miguel do Oeste (SC).

Prêmio

O *Jornal Clube da Árvore* – que divulga as atividades dos clubes participantes e as orientações das promoções – foi indicado ao prêmio da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje) de 2005, na categoria Jornal Externo. É a quarta vez que o *Clube da Árvore* é indicado ao prêmio e venceu na categoria Relações com a Comunidade em 2004.

HORTAS ESCOLARES

O *Hortas Escolares* reuniu, em 2005, mais de 30 mil alunos de 600 escolas gaúchas, que tiveram a oportunidade de aprender, na prática, a cultivar uma horta. Foram distribuídas sementes de 14 espécies para o plantio: alface, almeirão, beterraba, brócolis, cebolinha, cenoura, chicória, espinafre, feijão-vagem, pimentão, rabanete, repolho, rúcula e salsa. O programa tem como objetivo conscientizar para a preservação do meio ambiente e, ao mesmo tempo, despertar o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis entre crianças e adolescentes do Ensino Fundamental.

Em 2005, o *Hortas Escolares* passou por um processo de renovação. O objetivo foi aumentar a eficiência dos resultados obtidos com o programa. Entre as ações realizadas está a reativação da parceria com a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater-RS), que assumiu a respon-



sabilidade de conceder assistência técnica durante a fase de cultivo das hortas nas escolas. “Com a volta desse convênio, esperamos um aumento tanto na qualidade quanto na quantidade das hortaliças plantadas. Isso significa mais qualidade de vida para as comunidades”, destaca o gerente do programa, Flávio Goulart.

O convênio suscitou ainda uma série de reuniões, nas quais foi discutida a possibilidade de implementação de iniciativas como a promoção de cursos de aperfeiçoamento técnico em olericultura para professores, produção própria de mudas e a transformação dos alunos em agentes multiplicadores da filosofia do programa. “O *Hortas Escolares* trata, sobretudo, de hábitos escolares saudáveis. O ideal é que a criança passe a ter uma alimentação mais rica em produtos hortigranjeiros, como também leve esse costume para casa, a família e os amigos”, explica Flávio.

HORTAS ESCOLARES

Outra novidade foi a adequação do material impresso do *Hortas Escolares* aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), com a produção, em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina, do livro *O Ambiente Horta Escolar como Espaço de Aprendizagem no Contexto do Ensino Fundamental*, do professor Antônio Carlos Machado da Rosa. Com conteúdo multidisciplinar, a publicação pôde ser adotada como material didático em salas de aula. Além de auxiliar no aprendizado formal, o livro identifica os fatores necessários para a expansão do uso pedagógico do *Hortas Escolares*. Neste caso, a horta transforma-se em ferramenta de ensino transversal dos conteúdos do Ensino Fundamental.

O **Instituto Souza Cruz** promoveu ainda uma palestra de capacitação de professores, proferida pelo professor Antônio Carlos. Cerca de 200 professores participaram do encontro, realizado com o objetivo de orientar os docentes sobre a melhor forma de encaminhar o projeto dentro de suas respectivas escolas. Entre os temas abordados, a importância de agregar manejos agroecológicos às formas tradicionais de cultivo e o uso da tecnologia no ensino de Ciências.

Concurso

Para ampliar a mobilização dos estudantes, o *Hortas Escolares* realizou um concurso de redação, slogans e desenhos que contou com a adesão de escolas de 36 dos 42 municípios do

Rio Grande do Sul atendidos pelo programa. Os trabalhos vencedores em cada cidade foram publicados na *Gazeta do Sul*, jornal parceiro do Instituto na iniciativa.

Criado em 1985 pela Souza Cruz, em parceria com o Grupo Gazeta de Comunicações, o programa vem sendo coordenado pelo **Instituto Souza Cruz** desde 2000. Em 21 anos, o *Hortas Escolares* tem causado uma mudança significativa nos hábitos alimentares das comunidades onde atua. As hortaliças produzidas nas escolas enriquecem a merenda escolar e os alunos são informados sobre o valor nutritivo dos alimentos, bem como sobre questões relativas à saúde e à higiene. Esses conhecimentos são levados para casa pelos alunos, incentivando uma alimentação mais saudável.



EDUCAÇÃO E CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA JOVENS SOLIDÁRIOS



PROGRAMA CUIDAR

O ano de 2005 marcou o fim da participação do **Instituto Souza Cruz** no *Programa Cuidar*, após cinco anos sob a sua coordenação. O programa foi cedido ao Instituto Ayrton Senna, em ato formalizado no dia 15 de dezembro.

O novo gestor assume sem a obrigatoriedade de dar continuidade às ações empreendidas e poderá fazer as alterações e integrações que considerar necessárias. A decisão de ceder o *Programa Cuidar* deu-se por conta da mudança do foco de atuação do **Instituto Souza Cruz**, que desde 2003 foi direcionado para o jovem rural como protagonista do desenvolvimento local.

O programa tem como objetivo enfrentar o crescente número de adolescentes e jovens em situação de risco pessoal e social. Para isso, o *Cuidar* busca valorizar a ética inclusiva, fomentar a participação social e o protagonismo juvenil por meio da educação para valores.

Enquanto esteve sob a coordenação do Instituto, o *Cuidar* foi desenvolvido em parceria com as secretarias de educação de 12 municípios, envolvendo anualmente cerca de 90 mil participantes, entre alunos e professores de 226 escolas públicas do Ceará, Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Há dois anos o Instituto iniciou o processo de transição para preparar as escolas e secretarias de educação envolvidas para darem continuidade, por conta própria, ao *Cuidar* em seus respectivos municípios. Para isso, foram realizadas ações de acompanhamento técnico, consultoria e capacitação de professores e profissionais de ensino em diversas cidades. Em 2005, essas ações foram desenvolvidas em Araxá (MG) e Lauro Müller (SC).

Em Araxá, o Instituto ofereceu assessoria à Secretaria de Educação Municipal por meio da capacitação de 70 professores e coordenou um encontro de jovens com o objetivo de avaliar os efeitos das ações do programa em 2005. Em Lauro Müller, o apoio resultou na capacitação de professores e diretores da rede municipal para a implementação do projeto na cidade.

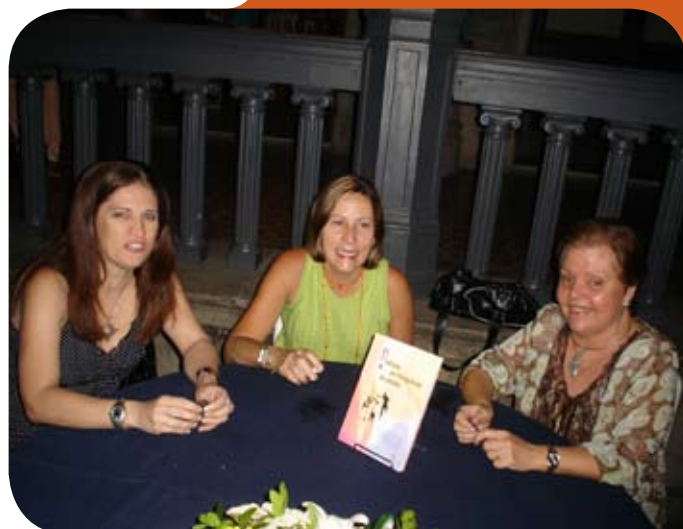
Em 2005, todos os alunos de escolas públicas dos 13 municípios atendidos pelo *Cuidar* receberam a nova edição do *Livro Diário do Adolescente*. A publicação, ilustrada pelo cartunista Aroeira, contou com o apoio do Ministério da Cultura. A Arte e a Cultura foram tema da publicação que mescla textos escritos pelos próprios alunos com registros dos principais nomes da Cultura nacional.

Outra importante publicação originada a partir do *Cuidar* foi o livro *Avaliação por Triangulação de Métodos – Abordagem de Programas Sociais*, organizado pelas pesquisadoras

Cecília Minayo, Simone Gonçalves de Assis e Edinilsa Ramos de Souza. Obra inédita no Brasil, o livro foi lançado em 2005 pela Editora Fiocruz, em parceria com o **Instituto Souza Cruz** e com apoio do Ministério da Cultura.

A publicação traz uma nova visão sobre metodologia de avaliação de resultados em projetos sociais, desenvolvida por um grupo de 11 pesquisadores do Centro Latino-Americano de Estudos da Violência e Saúde Jorge Careli, da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca e da Fundação Oswaldo Cruz. Durante dois anos, eles analisaram o processo de implantação e os resultados obtidos pelo *Cuidar*. “Em todo o mundo observa-se uma profissionalização no

As pesquisadoras do Claves:
Simone Gonçalves, Edinilsa
Ramos e Cecília Minayo



monitoramento e avaliação de processos e resultados de programas sociais. No Brasil, esse setor ainda está capenga. É claro que há experiências positivas, mas são isoladas”, afirma Cecília Minayo, uma das autoras do livro.

Na opinião de Minayo, a obra contribui para trazer uma visão nova e científica sobre a avaliação pela triangulação de métodos, auxiliando acadêmicos e gestores do Terceiro Setor. “O ineditismo da publicação está em reunir teoria, método e técnica, ilustrados com exemplos reais, sobre o tema abordado”, explica.

Em julho de 2005, o livro foi apresentado no congresso da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco). Em setembro, ganhou espaço no seminário realizado pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz. No dia 29 de novembro, foi realizada uma noite de autógrafos nos jardins do Palácio do Catete, no Rio de Janeiro.

O livro *Avaliação por Triangulação de Métodos – Abordagem de Programas Sociais* foi distribuído, gratuitamente, para institutos de pesquisa, bibliotecas públicas e organizações não-governamentais.

Com tiragem inicial de cinco mil exemplares, a publicação – que já foi traduzida para o espanhol e lançada na Argentina – está sendo traduzida também para o inglês.



APOIO A OUTRAS INICIATIVAS

Desde sua fundação em 2000, o **Instituto Souza Cruz** tem apoiado iniciativas e estabelecido parcerias com outras organizações que trabalham para o desenvolvimento de competências e o crescimento do país.

Alfabetização solidária

O **Instituto Souza Cruz** contribui para diminuir o índice de analfabetismo no país por meio da parceria com a Associação de Apoio ao Programa Alfabetização Solidária (Alfasol). Criada em 1997, a Alfasol busca atuar nos municípios brasileiros com altas taxas de analfabetos e fomentar a oferta pública de educação para jovens e adultos.

Em 2005, o Instituto adotou o município de Garanhuns (PE), onde foram atendidos 425 alunos e capacitados 17 alfabetizadores. Nestes cinco anos de parceria, o Instituto apoiou a iniciativa em outros três municípios: Jericó, na Paraíba, São Bento do Sul, em Pernambuco, e Conde, na Bahia. No total, foram alfabetizadas 4.925 pessoas e capacitados 197 alfabetizadores.

Empresários pelo Desenvolvimento Humano

Outra iniciativa apoiada pelo **Instituto Souza Cruz** na área da educação é o apoio ao LIDE/EDH – Grupo de Líderes Empresariais/Empresários pelo Desenvolvimento Humano, que busca contribuir, por meio da educação, para a elevação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das novas gerações no Brasil. Em parceria com o Instituto Ayrton Senna, o LIDE/EDH investe nos programas *Se Liga* e *Acelera Brasil*, em Pernambuco, e o *SuperAção Jovem*, em São Paulo.

O *Se Liga* trabalha para a alfabetização de alunos que ainda não sabem ler e escrever, apesar de já freqüentarem a escola. O *Acelera Brasil* busca combater a repetência escolar e corrigir a defasagem idade/série. Em 2005, os programas contaram

com a adesão de 181 prefeituras – equivalentes a 98,37% dos municípios pernambucanos – e beneficiaram 102.629 alunos.

No ano passado, o LIDE/EDH ampliou seu raio de atuação e passou a atender também aos jovens de São Paulo, com o programa *SuperAção Jovem*, desenvolvido em escolas da rede pública estadual. A idéia é formar jovens autônomos, competentes, solidários e preparados para disputar vagas no mercado de trabalho. Em 2005, o *SuperAção Jovem* beneficiou 150 mil jovens de 2.102 escolas, em 502 municípios paulistas.

O EDH foi criado em 2002 e iniciou o trabalho em Pernambuco, estado que apresentava 215 mil crianças com defasagem escolar e 86 mil analfabetas. Em 2004, o EDH passou a ser o braço social do LIDE, associação destinada a fortalecer o pensamento, o relacionamento e os princípios éticos de governança corporativa no Brasil. Desde então, o grupo passou a denominar-se LIDE/EDH – Grupo de Líderes Empresariais/Empresários pelo Desenvolvimento Humano.

Jornada Escolar Ampliada

Em 2005, mais de 7.200 crianças e adolescentes de 17 cidades foram beneficiadas com o projeto Jornada Escolar Ampliada, desenvolvido pela Souza Cruz S/A, com apoio gerencial do **Instituto Souza Cruz**. O projeto busca contribuir para a erradicação do trabalho infantil nas pequenas propriedades rurais, através da melhoria da qualidade dos ensinos Fundamental e Médio e de ações educativas que aumentem o tempo de permanência diária da criança e do adolescente na escola.

A Souza Cruz doa 1% do imposto de renda devido ao Fundo para a Infância e Adolescência (FIA). A verba é aplicada na construção de espaços para atividades extracurriculares, compra de equipamentos, obras de ampliação ou adequação de infra-estrutura, além da promoção de atividades artísticas, culturais, recreativas e esportivas como formas de complementar o ensino formal.

Em Bandeirinha, distrito de Camaquã (RS), a Escola Municipal Érico Veríssimo aumentou o número de matrículas de 20 para 200, com as obras de ampliação encerradas em abril de 2005. Na Escola Estadual Doutor Carlos Meskó, localizada no município de Canguçu (RS), os recursos foram

destinados à construção de um espaço cultural onde os seus 1.100 alunos e a comunidade local terão aulas de capoeira, dança, teatro, música e artesanato.

O **Instituto Souza Cruz**, desde 2002, auxilia sua mantenedora na definição de critérios para a doação de 1% do seu imposto devido ao Fundo para a Infância e Adolescência (FIA). Mais de um milhão de reais são investidos anualmente em diversos municípios brasileiros.

Empreendedorismo da Mulher no Campo

Em dezembro de 2005, o Centro de Cidadania e Integração da Mulher Rural completou um ano de funcionamento. Fruto de uma parceria entre a Cooperativa da Mulher Rural, **Instituto Souza Cruz**, Prefeitura de Nova Friburgo, Emater-Rio (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) e Ministério da Agricultura, o Centro de Cidadania busca incentivar o empreendedorismo da mulher do campo como forma de gerar renda e emprego na comunidade rural.

Da produção de alimentos ao gerenciamento dos negócios, todas as atividades são administradas pelas 25 mulheres que compõem a cooperativa. Em 2005, as associadas comercializaram 4.800 saladas, preparadas na unidade de miniprocessamento de legumes e hortaliças da sede do Centro. O método de produção da unidade propõe um novo padrão de referência em agronegócios: o de processar os alimentos para prolongar a vida útil dos produtos.

A sede do Centro de Cidadania e Integração da Mulher Rural conta ainda com um restaurante e uma loja de artesanato, que vende artigos produzidos pela comunidade local. No ano passado, o Centro sediou o curso de gastronomia promovido pelo Senai para uma turma de 20 alunas. A atividade é resultado de uma parceria firmada com a Secretaria Municipal de Assistência Social.

A Cooperativa da Mulher Rural de Nova Friburgo foi selecionada, em concurso promovido pelo Instituto em 2001, para receber apoio financeiro durante o ano de 2002. A parceria cresceu e outros investimentos foram feitos nos anos seguintes, resultando na inauguração da sede do Centro de Cidadania e Integração da Mulher Rural em 2004. O Centro pretende servir de modelo a outras comunidades agrícolas para uma nova forma de produção rural, estimulando a permanência das famílias no campo.

DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS E PARECER
DOS AUDITORES INDEPENDENTES

31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2005

31

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2005

BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 DE DEZEMBRO / EM MILHARES DE REAIS

ATIVO	2005	2004
CIRCULANTE		
Disponibilidades	47	28
Títulos e Valores Mobiliários	4.860	6.567
Despesas Antecipadas e Outros	2	2
	4.909	6.597
PERMANENTE		
Investimentos	30	30
Imobilizado	3	4
	33	34
TOTAL DO ATIVO	4.942	6.631
PASSIVO	2005	2004
CIRCULANTE		
Fornecedores	20	-
Outros Impostos a Recolher	8	8
Outras Contas a Pagar	39	76
	67	84
PATRIMÔNIO SOCIAL	4.875	6.547
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL	4.942	6.631

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2005

DEMONSTRAÇÕES DE SUPERÁVIT (DÉFICIT) EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO / EM MILHARES DE REAIS

	2005	2004
Receitas operacionais		
De doação	736	4.303
Financeiras	945	764
	1.681	5.067
Despesas operacionais		
Com projetos	2.611	4.135
Gerais	723	598
Financeiras	19	35
	3.353	4.768
Superávit (déficit) do exercício	(1.672)	299

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL EM MILHARES DE REAIS

	Superávit acumulado
Em 31 de dezembro de 2003	6.248
Superávit do exercício	299
Em 31 de dezembro de 2004	6.547
Déficit do exercício	(1.672)
Em 31 de dezembro de 2005	4.875

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2005

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO / EM MILHARES DE REAIS

	2005	2004
Composição dos recursos originados das (aplicados nas) operações:		
Superávit (déficit) do exercício	(1.672)	299
Item que não afeta o Capital Circulante – depreciação	1	-
Recursos originados das (aplicados nas) operações	(1.671)	299
ORIGENS DOS RECURSOS		
Das operações sociais	-	299
Total dos recursos obtidos	-	299
APLICAÇÕES DE RECURSOS		
Das operações sociais	1.671	-
Investimento	-	30
Imobilizado	-	4
Total dos recursos aplicados	1.671	34
Aumento (redução) do Capital Circulante	(1.671)	265
VARIAÇÕES NO CAPITAL CIRCULANTE		
Aumento (redução) do Ativo Circulante	(1.688)	22
Redução do Passivo Circulante	(17)	(243)
Aumento (redução) do Capital Circulante	(1.671)	265

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2005

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 DE DEZEMBRO de 2004 e 2005 / EM MILHARES DE REAIS

1. Contexto operacional

O **Instituto Souza Cruz** é uma associação civil de natureza educacional e cultural, sem fins lucrativos, fundada em 27 de junho de 2000, concebida para a promoção de ações socioeducacionais e culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável do cidadão brasileiro.

Atualmente, as fontes de recursos para o custeio do Instituto provêm de doações exclusivas da Souza Cruz S.A. Anualmente o Instituto obtém o compromisso da sua mantenedora de custear seu orçamento operacional. O fluxo de caixa dessas doações é planejado de forma a otimizar a gestão do caixa das partes envolvidas.

Em caso de extinção do Instituto, o seu patrimônio reverterá em benefício de uma instituição congênere devidamente registrada no Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS.

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis

(a) Apuração do resultado: As receitas de doações são registradas quando efetivamente recebidas. As demais receitas e as despesas são reconhecidas pelo regime de competência.

(b) Ativo circulante: Os títulos e valores mobiliários são registrados ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço. Os demais ativos estão apresentados aos valores de realização.

(c) Passivo circulante: É demonstrado pelos valores conhecidos ou calculáveis.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2005

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 DE DEZEMBRO de 2004 e 2005 / EM MILHARES DE REAIS

3. Títulos e valores mobiliários

Representam investimentos nos títulos públicos federais – Letras Financeiras do Tesouro (LFT) e Letras do Tesouro Nacional (LTN) – e em quotas de fundos de investimento financeiro (renda fixa), todos com liquidez imediata, e incluem os rendimentos apropriados em base pro rata dia.

Os investimentos em quotas de fundos de investimento financeiro estão custodiados no SELIC – Sistema Especial de Liquidação e Custódia, mediante intermediação da Souza Cruz Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.; esses fundos são administrados pelo Banco Itaú S.A.

4. Imposto de renda e contribuição social

O **Instituto Souza Cruz** é uma entidade sem fins lucrativos, possui registro de entidade filantrópica e está isento do imposto de renda e contribuição social, quando apurado superávit. Para tanto, cumpre certos requisitos consignados no seu Estatuto Social, como: não remunerar seus dirigentes, aplicar seus recursos integralmente na manutenção e desenvolvimento dos seus objetivos sociais e, no caso de sua extinção, destinar o seu patrimônio social a entidade congênere devidamente inscrita no CNAS. Tais obrigações não o isentam da apresentação da Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica – DIPJ, anualmente.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2005

Aos Conselheiros e Diretores

Instituto Souza Cruz

1. Examinamos os balanços patrimoniais do **Instituto Souza Cruz** em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 e as correspondentes demonstrações do superávit (déficit), das mutações do patrimônio social e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da entidade, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam as informações contábeis e os valores divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **Instituto Souza Cruz** em 31 de dezembro de 2005 e de 2004 e o superávit (déficit), as mutações do patrimônio social e as origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 2006

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Otavio Cassou Maia
Contador
CRC 1SP158611/O-8 "S" RJ

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS EM 2005

Parceiros Institucionais

Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral (Agrego)
Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil (Arcafar-Sul)
Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-RS)
CCGR Consultoria Educativa
Centro de Desenvolvimento Comunitário Rural (Cedecor)
Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (Cedejor)
Centro Latino-americano de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli (Claves/Fiocruz)
Companhia das Idéias e Opiniões
Conselho Estadual da Juventude Rural (Cejur-RS)
Educar Consultoria e Pesquisa
Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)
Instituto Ayrton Senna
Instituto Elo Amigo
Movimento de Educação Promocional do Estado do Espírito Santo (Mepes)
Movimento de Organização Comunitária (MOC)
Núcleo de Integração Universidade & Escola/Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Programa de Formação de Jovens Empresários Rurais, São Paulo (Projovem)
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional)
Serviço de Tecnologia Alternativa, Pernambuco (Serta)
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Clube da Árvore

1.848 escolas de 20 estados brasileiros

Hortas Escolares

- Prefeituras Municipais do Vale do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul
- Grupo Gazeta de Comunicações

Outras Iniciativas

- Alfabetização Solidária
- Grupo de Líderes Empresariais/Empresários pelo Desenvolvimento Humano (LIDE/EDH)
- Instituto Ethos
- Ministério da Cultura

Parceiros Técnicos

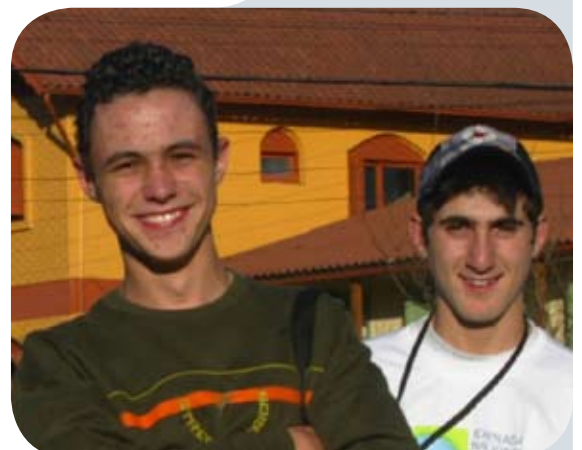
- Alvim, Barbosa e Teixeira Advogados Associados
- Approach Comunicação
- Associação Cultural Gramado
- Atual Rio Eventos
- Beta Plus
- Bettadesign
- Brisset Traduções
- Carvalho Branco Serviços de Tradução Ltda.
- CIEE – Centro de Integração Empresa-Escola
- Comunicação InVitro
- Editora Desiderata
- Editora Fiocruz
- Fernando Portella Engenharia Cultural Ltda.
- Janz Team Associação Brasileira de Evangelização
- LO Baptista Advogados & Associados
- Mediação Assessoria de Imprensa e Comunicação
- P. A. T. Eventos
- Pândega
- Pós Imagem Design Ltda.
- Price Waterhouse & Coopers
- RH Digital
- Stefenon & Lopes

Parceiros Individuais

- Brani Rozemberg
- Frederico Ribeiro Martins
- Gustavo Stephan de Souza
- José Roberto Rodrigues de Oliveira
- Marcelo Goulart
- Maria Ieda Lopes da Silva
- Mariana Mesquita
- Silvia Zanol

Fotos

- Gustavo Stephan de Souza
- Acervos do Instituto Souza Cruz e do Cedejor
- Edison Vara (foto Wilson Schmidt)



Instituto Souza Cruz

Presidente

Andrew Gray

Diretoria

Constantino Mendonça

Carlos Wagner

Diretoria-executiva

Leticia Lemos Sampaio

Conselho Fiscal

Dante Letti

Paulo Clovis Ayres Filho

Márcio Ferraz

Colaboradores Internos

Luiz André Soares

Marcos Marques de Oliveira

Adriana Martins Reis

Luciana Farjalla

Simone Amorim

Jackeline Mota

Colaboradores Externos

Clube da Árvore e Hortas Escolares

Flávio Goulart

Raquel Rabuske

Sandra Muller

Scheila Ruoso

Alexandre Dalsin



Rua da Candelária, 66/8º andar, Centro - Rio de Janeiro - RJ, CEP: 20.091-900
Telefone: (21) 3849-9619 Fax: (21) 3849-9778
www.institutosouzacruz.org.br institutosouzacruz@institutosouzacruz.org.br